



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

Belo Horizonte - Maio/2022

**Fecomércio MG**

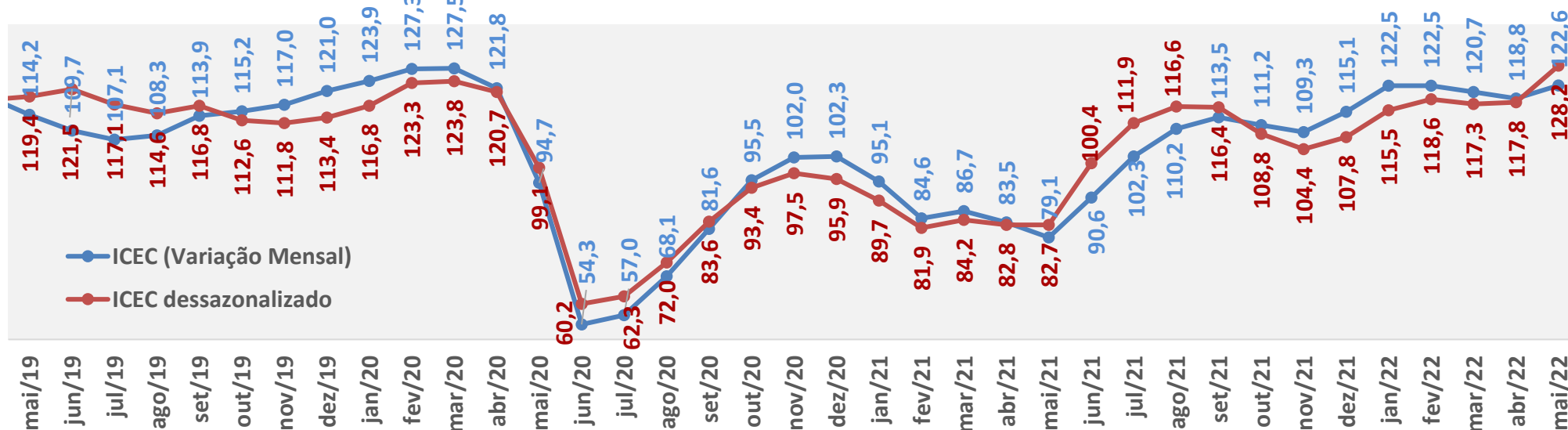
Confiança do Empresário do Comércio

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador capaz de medir, com precisão, a percepção que os empresários do setor têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazos. É uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras, pois o ponto de vista dos empresários antecede as vendas do comércio.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Ieec) e Índice de Investimento do Empresário do Comércio (Iiec).

O acompanhamento do indicador é de suma importância, pois reflete as perspectivas em relação ao futuro da economia, do setor comercial e das empresas atuantes. As expectativas dos empresários do comércio podem afetar variáveis-chave para o desenvolvimento local, tais como investimento e geração de novos postos de trabalho. Ademais, na atual conjuntura econômica nacional e estadual, a recuperação da confiança dos empresários é condição fundamental, ainda que insuficiente, para a reativação da atividade econômica.

Série histórica - Confiança do Empresário do Comércio (maio/19 a maio/22)

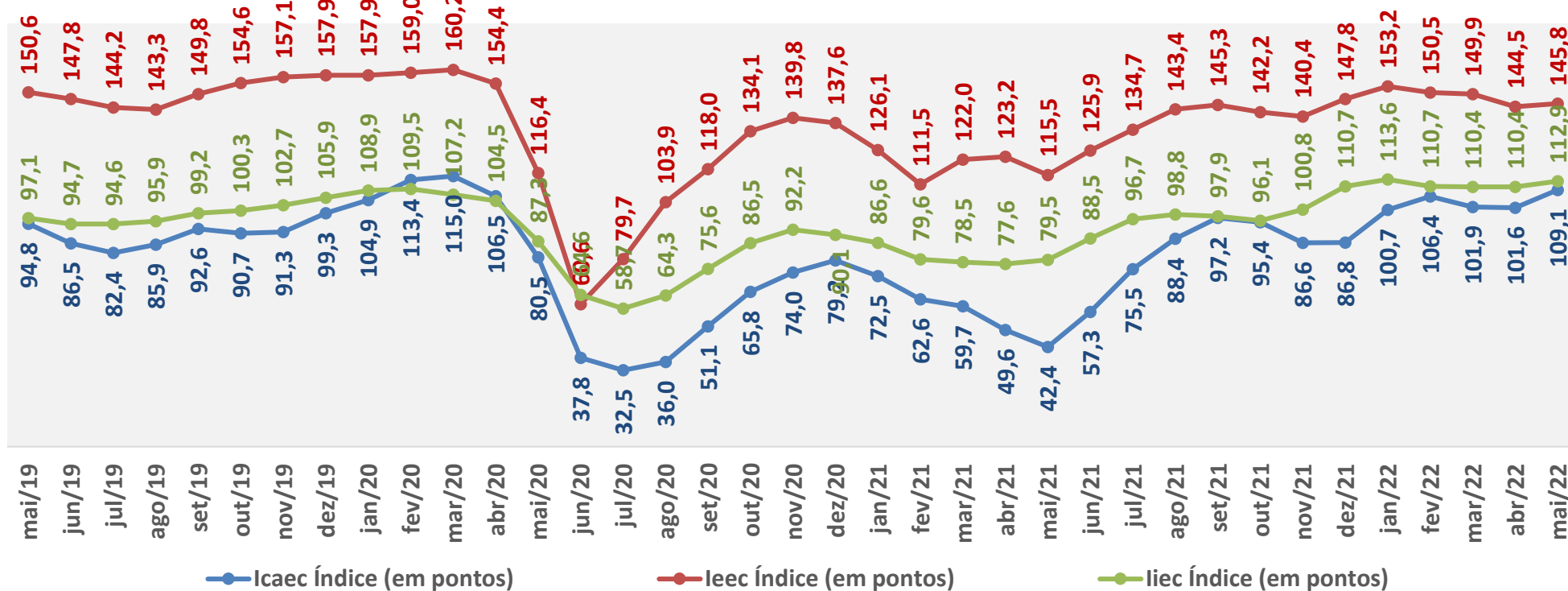


Icec - maio	Até 50 funcionários	Mais de 50 funcionários	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
	122,4	131,7	119,2	115,7	132,4

Confiança do Empresário do Comércio

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Ieec) e Índice de Investimento do Empresário do Comércio (Iiec).

Série histórica - Índices secundários (últimos três anos)



Icaec

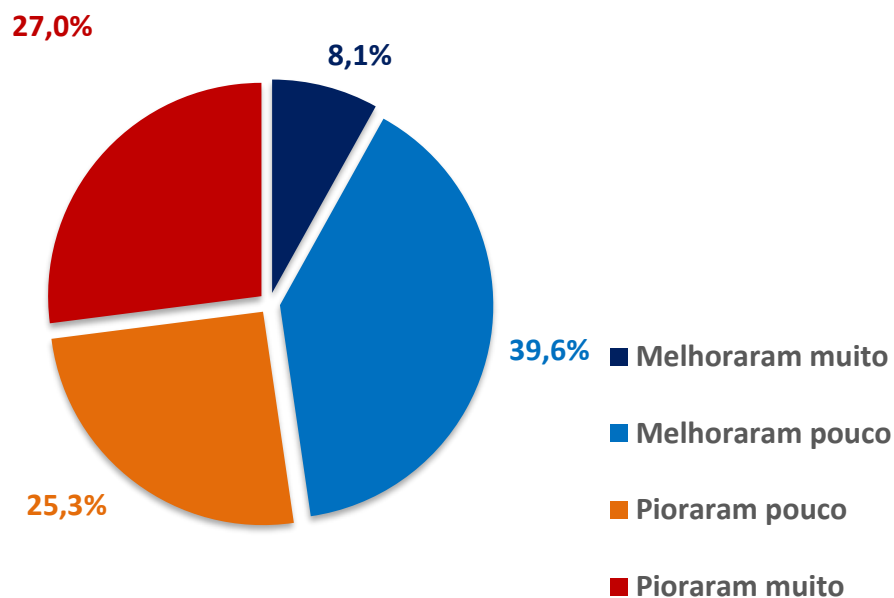
O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio avalia, por meio da percepção do empresário, a evolução das condições atuais da economia do país, do setor e das empresas, além do momento atual dos empresários.

O Icaec mostra a percepção dos empresários do setor no presente. Por meio dos subindicadores, podemos extrair as impressões que esses agentes possuem acerca do setor, da economia e da empresa. Esses índices servem para formação de suas expectativas, e são determinantes para definição de níveis de investimentos.

No mês de maio, o índice atingiu o valor de 109,1 pontos, 7,5 pontos superior ao observado no mês anterior (101,6). Empresas de maior porte (mais de 50 empregados) mostraram mais satisfação com as condições atuais da economia para o comércio.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec)	109,1	108,8	124,8	105,0	103,0	119,8
Condições Atuais da Economia (CAE)	88,2	87,8	107,4	90,5	80,1	94,8
Condições Atuais do Comércio (CAC)	113,6	113,5	120,7	109,2	108,0	123,4
Condições Atuais das Empresas Comerciais (Caec)	125,6	125,2	146,4	115,5	120,7	141,2

● Condições atuais da economia brasileira

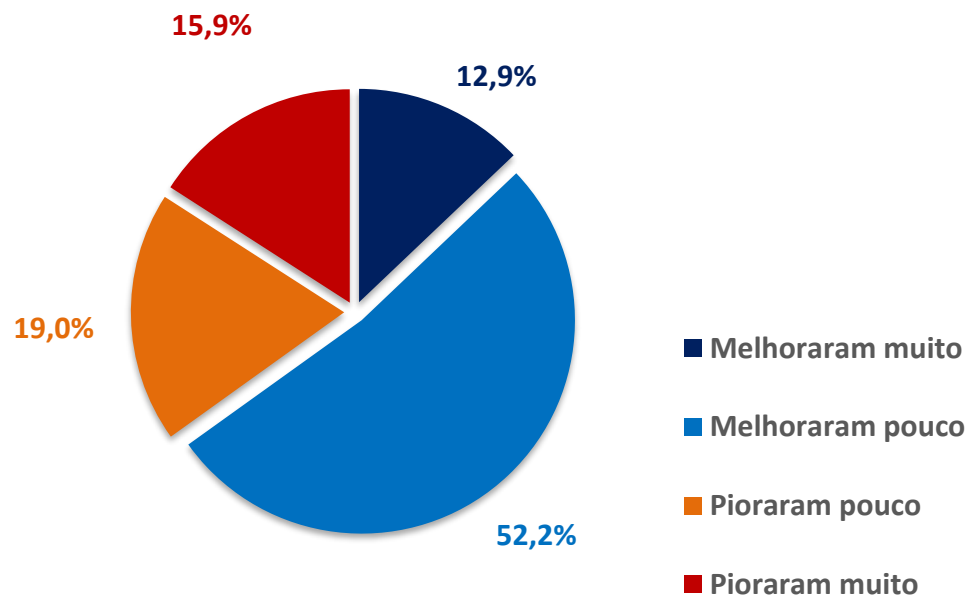


Para a maioria dos empresários do comércio, a condição atual da economia piorou (52,3%). Esse percentual é maior para os empresários de empresas de menor porte, com até 50 funcionários (52,6%).

	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	8,0%	11,1%
Melhoraram pouco	39,4%	48,1%
Pioraram pouco	25,3%	25,9%
Pioraram muito	27,3%	14,8%

	Grupo de atividade		
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	9,3%	7,8%	7,4%
Melhoraram pouco	40,7%	34,2%	44,2%
Pioraram pouco	21,7%	26,5%	27,7%
Pioraram muito	28,3%	31,5%	20,8%

Condições atuais do setor

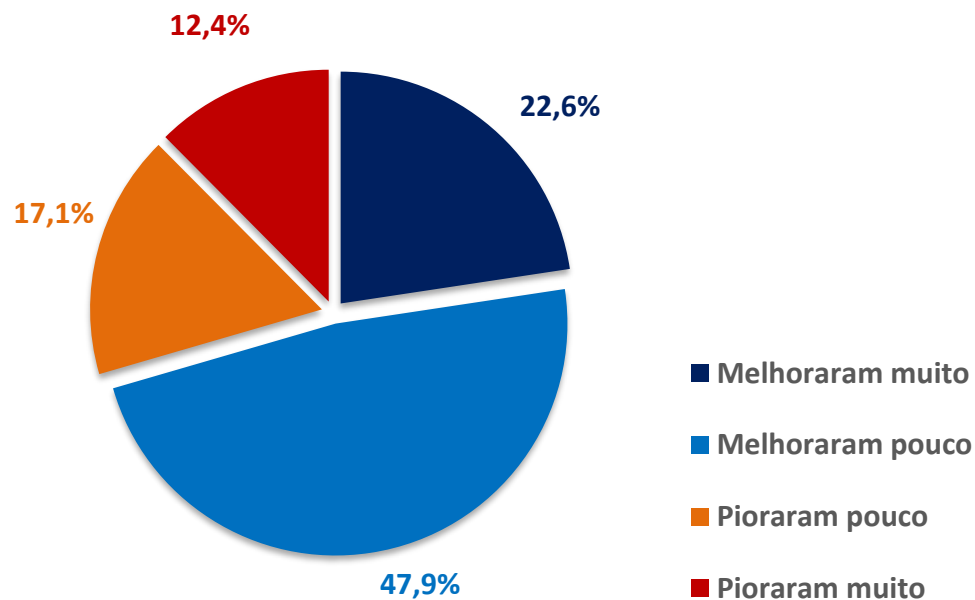


Para 65,1% dos empresários do comércio, houve uma melhora nas condições atuais para o setor. Em abril, houve aumento de 5,3 p. p. de empresários com percepção de melhora se comparado a março. As empresas que comercializam bens duráveis são as que mais perceberam melhoria.

	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	12,9%	13,8%
Melhoraram pouco	52,2%	51,7%
Pioraram pouco	18,8%	31,0%
Pioraram muito	16,2%	3,4%

	Grupo de atividade		
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	8,7%	12,5%	17,4%
Melhoraram pouco	55,5%	46,5%	54,0%
Pioraram pouco	17,0%	26,5%	15,2%
Pioraram muito	18,8%	14,5%	13,4%

Condições atuais da empresa



Em relação às condições atuais da empresa, 70,5% afirmaram que houve melhora, aumento de 5,8 p. p. em relação ao mês de março. Entre os empresários com até 50 empregados, 70,2% perceberam melhora das condições do estabelecimento, o que ocorre para 82,1% dos empresários com quadro de funcionários superior a 50 empregados.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	22,4%	32,1%
Melhoraram pouco	47,8%	50,0%
Pioraram pouco	17,1%	14,3%
Pioraram muito	12,6%	3,6%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	11,4%	18,6%	37,8%
Melhoraram pouco	55,9%	47,3%	40,5%
Pioraram pouco	17,7%	25,0%	9,5%
Pioraram muito	15,0%	9,0%	12,2%

leec

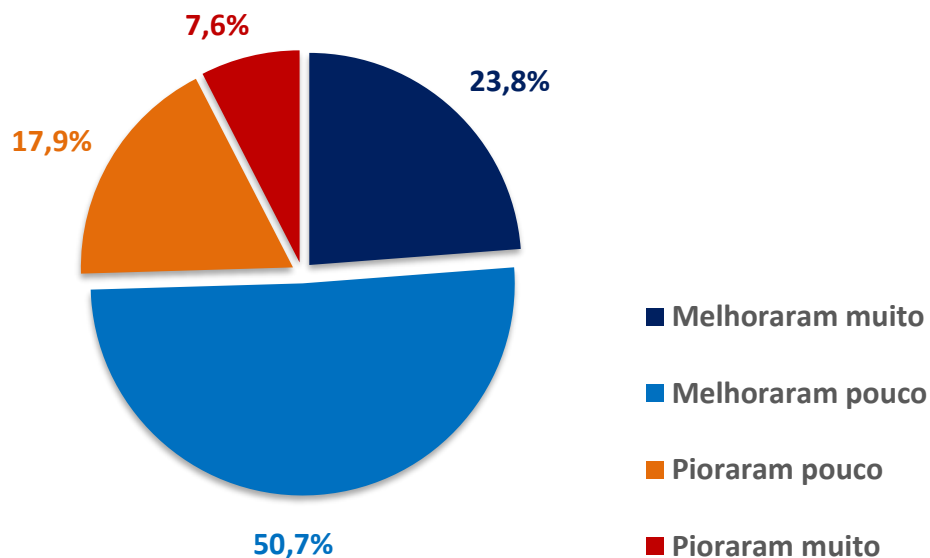
O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio avalia as expectativas dos empresários por meio do que eles esperam para a economia brasileira, para o comércio e para seus estabelecimentos.

Assim como o Icaec, o leec delimita as impressões que os empresários do setor possuem, mas em relação ao futuro. Dessa forma, são captadas as expectativas em curto prazo desses agentes quanto ao futuro da economia brasileira, do setor comercial e das empresas em que eles atuam. O leec torna-se um bom indicador de investimentos, uma vez que ações empresariais (contratações, expansão etc.) também são pautadas pelas expectativas que os empresários possuem acerca dos ambientes micro e macroeconômico.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (leec)	145,8	145,6	155,8	141,5	136,4	158,6
Expectativa da Economia Brasileira (EEB)	132,6	132,3	150,0	132,8	117,1	146,8
Expectativa do Comércio (EC)	148,5	148,4	156,3	143,8	139,8	160,7
Expectativa das Empresas Comerciais (EEC)	156,3	156,2	161,3	147,8	152,3	168,2

O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio fechou, no mês de abril, em 145,8 pontos, valor superior ao observado no mês anterior (144,5). Empresas de maior porte, com mais de 50 empregados, mostraram-se mais otimistas do que as de menor porte.

Expectativas para a economia brasileira

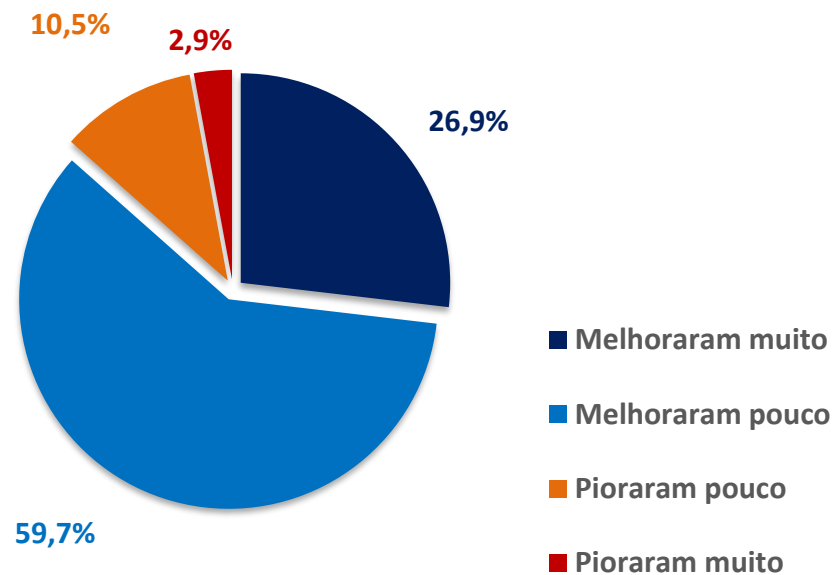


Na comparação com o mês passado, os empresários do comércio estão igualmente otimistas quanto à situação econômica futura do Brasil. No mês de abril, 74,3% declararam melhora em relação ao cenário econômico, variação de apenas 0,9 p. p. em relação ao mês anterior.

	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	23,8%	25,8%
Melhoraram pouco	50,5%	61,3%
Pioraram pouco	18,0%	12,9%
Pioraram muito	7,7%	0,0%

	Grupo de atividade		
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	12,3%	15,0%	41,7%
Melhoraram pouco	67,4%	50,2%	36,9%
Pioraram pouco	14,1%	23,5%	16,3%
Pioraram muito	6,2%	11,3%	5,2%

Expectativas para o comércio

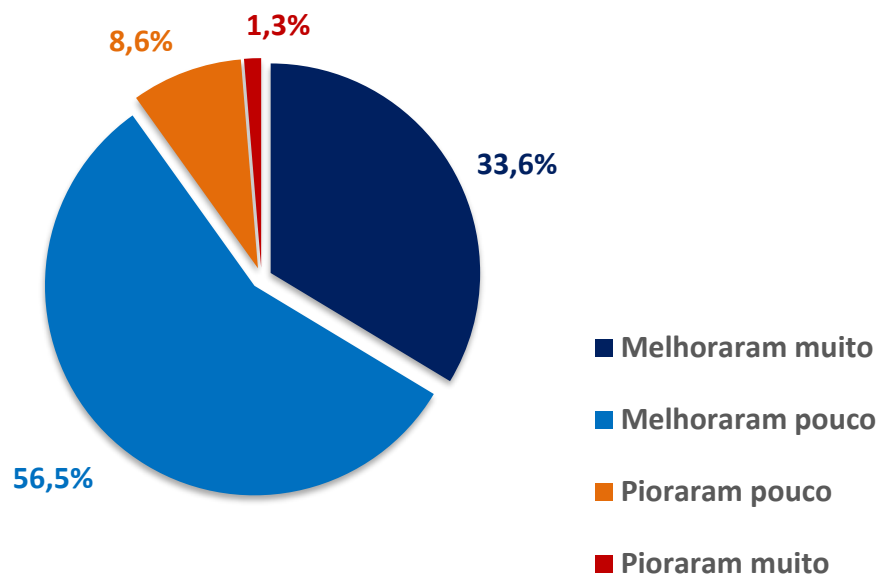


Os empresários estão tão confiantes na melhora do cenário para o setor quanto no mês passado. No mês de abril, 86,6% disseram acreditar nessa evolução.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	26,6%	37,5%
Melhoraram pouco	59,9%	50,0%
Pioraram pouco	10,5%	12,5%
Pioraram muito	3,0%	0,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	13,7%	22,0%	44,0%
Melhoraram pouco	74,4%	59,0%	45,7%
Pioraram pouco	9,7%	14,5%	8,2%
Pioraram muito	2,2%	4,5%	2,1%

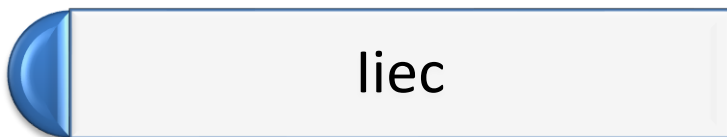
Expectativas da empresa



Na comparação com o mês passado, a expectativa dos empresários para as suas empresas se manteve estável. Em abril, 90,1% disseram acreditar que as vendas irão melhorar, apresentando 0,3 p.p. de retração da mesma resposta na comparação com o mês anterior.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	33,3%	51,6%
Melhoraram pouco	56,9%	35,5%
Pioraram pouco	8,6%	9,7%
Pioraram muito	1,3%	3,2%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	18,2%	31,3%	52,1%
Melhoraram pouco	71,4%	55,9%	40,7%
Pioraram pouco	8,7%	11,8%	5,9%
Pioraram muito	1,7%	1,0%	1,3%



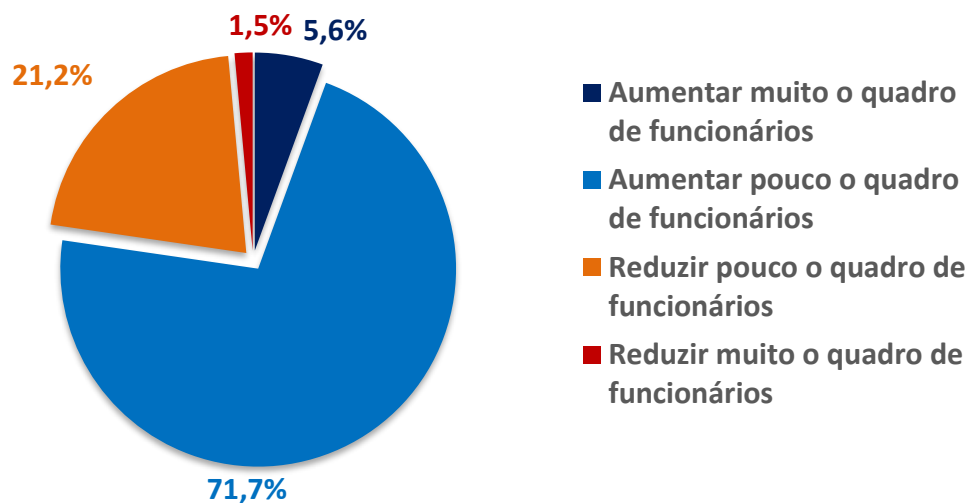
O Índice de Investimento do Empresário do Comércio avalia, por meio do planejamento para o quadro de funcionários, planos de melhorias e a situação dos estoques das empresas, traçando uma estimativa para o nível de investimento desses negócios.

O liec reflete as intenções de investimentos; essas impressões presentes e as expectativas de curto prazo dos empresários são essenciais para a determinação das ações. Dessa forma, por meio do liec, traduz-se a visão desses agentes na economia, no setor e na empresa como forma de avaliar investimentos em estoques, no quadro de funcionários e em projetos da própria empresa.

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio fechou, no mês de abril, em 112,9 pontos, valor superior em 2,5 p. p. em relação ao observado no mês anterior (110,4).

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Investimento do Empresário do Comércio (liec)	112,9	112,8	114,4	111,1	107,6	118,9
Indicador de Contratação de Funcionários (IC)	129,4	129,5	123,1	125,4	131,4	131,1
Nível de Investimento das Empresas (NIE)	117,0	116,7	132,1	110,0	110,6	129,1
Situação Atual dos Estoques (SAE)	92,2	92,3	87,9	97,9	80,9	96,5

Expectativa de contratação de funcionários

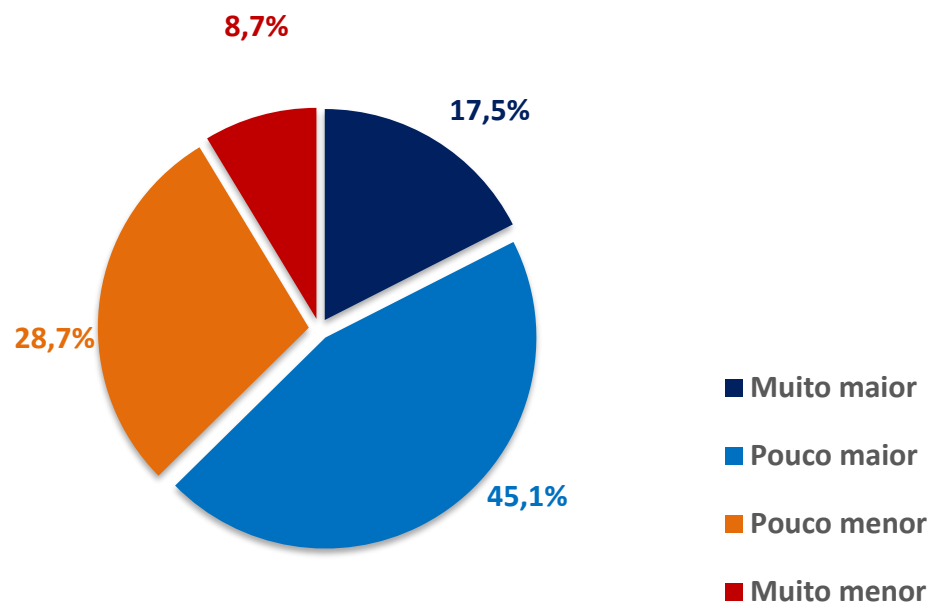


Entre os empresários, 77,3% pretendem aumentar o quadro de funcionários. Entre as empresas de menor porte (com até 50 empregados), 77,6% têm a intenção de aumentar o número de funcionários.

	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Aumentar muito o n° de funcionários	5,2%	23,1%
Aumentar pouco o n° de funcionários	72,4%	38,5%
Reduzir pouco o n° de funcionários	20,9%	38,5%
Reduzir muito o n° de funcionários	1,5%	0,0%

	Grupo de atividade		
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o n° de funcionários	0,0%	19,6%	0,0%
Aumentar pouco o n° de funcionários	76,3%	52,9%	81,1%
Reduzir pouco o n° de funcionários	22,0%	25,5%	18,9%
Reduzir muito o n° de funcionários	1,7%	2,0%	0,0%

● Nível de investimento da empresa

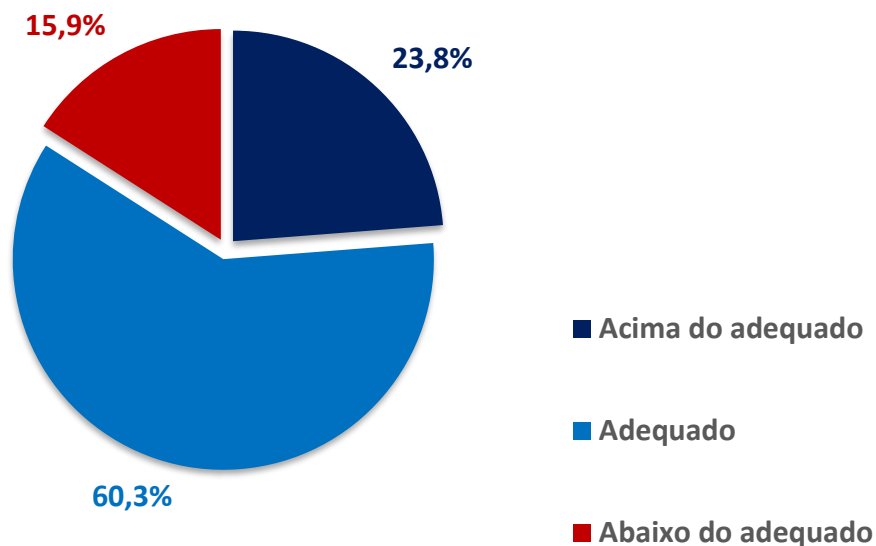


O nível de investimentos das empresas está maior para 62,7% das empresas, 4,8p. p. maior que no mês anterior. Para 67,8% das empresas de maior porte, o nível de investimentos se encontra maior, apresentando aumento de 5,3 p. p. quando comparado ao resultado do último mês.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Muito maior	17,2%	32,1%
Pouco maior	45,3%	35,7%
Pouco menor	28,7%	28,6%
Muito menor	8,8%	3,6%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	7,9%	21,2%	23,9%
Pouco maior	52,6%	33,7%	47,0%
Pouco menor	30,7%	35,2%	21,9%
Muito menor	8,8%	9,8%	7,3%

Situação atual dos estoques



Estão com os estoques em nível adequado 60,3% das empresas;
Para 23,8% há com excesso de produtos e para 15,9% faltam itens.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Acima do adequado	23,6%	27,3%
Adequado	60,1%	57,6%
Abaixo do adequado	15,9%	15,2%
Não sabe/não respondeu	0,4%	0,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Acima do adequado	24,8%	27,8%	19,2%
Adequado	51,7%	63,0%	65,0%
Abaixo do adequado	22,7%	8,7%	15,8%
Não sabe/não respondeu	0,8%	0,4%	0,0%

Metodologia

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes "à economia, ao setor e às empresas". Essas perguntas são transformadas em indicadores que antecipam os resultados das vendas do comércio varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta serve de base a um indicador quantitativo variando de 0 a 200 pontos, que é a flutuação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

O grupo em potencial são empresas comerciais no município de Belo Horizonte. Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p (proporção) por, no máximo, 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035, sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de empresas em potencial. Preferiu-se adotar o valor antecipado para p (proporção) igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

A coleta de dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa. Assim, os dados do Icec de maio/2022 foram coletados nos últimos dez dias do mês de abril/2022.

Realização:



EQUIPE TÉCNICA - ESTUDOS ECONÔMICOS

Responsável: Guilherme Lucas Moreira Dias Almeida

Analista de economia: Gabriela Felipe Martins

Analista de pesquisa: Devid Lima da Silva

Pesquisadores: Filipe do Nascimento Souza

Jhenifer Grejeanski da Silva

Rafael Rei de Oliveira

Este material está liberado para reprodução, responsabilizando-se o usuário integralmente e a qualquer tempo pela adequada utilização das informações, estando ciente de que pode vir a ser responsabilizado por danos morais e materiais decorrentes do uso, reprodução ou divulgação indevida, isentando a Fecomércio MG de qualquer responsabilidade a esse respeito. Por fim, fica o usuário ciente da obrigatoriedade de, por ocasião da eventual divulgação das referidas informações, mencionar a CNC e a Fecomércio MG como fonte da informação.